ANNO 4.º | Sexta-feira, 23 Junho de de 1911 | NUMERO 175

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 40 réis
Communicados 20réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O DIA 19 DE JUNHO

Assignalado dia, este, para a Patria, para o Povo, para todos quantos luctaram, soffreram e se sacrificaram pelo advento da Republica. Gloriosa data, que marca a primeira reunião da Assembleia Nacional Constituinte onde é votada, no meio de indiscriptivel enthusiasmo, a abolição da monarchia e banida para todo o sempre a dynastia de Bragança. Legalmente, foi reconhecida pelos representantes da nação a Republica Portugueza. Nós a saudamos mais uma vez esperançados em que para este paiz vae surgir uma nova aurora de Paz, de Luz e de Progresso.

VIVA A REPUBLICA!

Abaixo a presidencia!

Entre as mil e uma decepções que os revolucionarios teem soffrido com os *conselheiros* da Republica após a gloriosa jornada de 4 de outubro, sobresae, sem duvida, o firme proposito em que estes se acham de falsear o velho programma do partido republicano, creando, a dentro das instituições vigentes, ridiculos *monarchas* a praso curto, e uma camara alta para aposentadoría politica de *Acacios*. Na verdade, nada deve ser mais custoso para um republicano sincero. que fez a sua educação democratica á sombra d'um programma generoso e avançado, do que ver á ultima hora esse mesmo programma lançado ás urtigas, e por aquelles mesmos que, na ancia de crearem adeptos, se não cançavam de o réclamar, não só nos comicios publicos, como tambem no parlamento e imprensa.

Causa tristeza, se não revolta, esta mutação rapida de criterio em individuos que ainda hontem eram bafejados com uma aura de sympathia, não só pelos sinceros e honestos, como tambem pela *élite* intellectual do partido, e que, sem esboçarem a mais tenue justificação, renegam um passado de brilhante coherencia, que os alçapremou no conceito politico dos verdadeiros patriotas e democratas.

Não sabemos qual o criterio da Constituinte n'esta magna questão da presidencia. Quanto a nós affigura-se-nos que a presidencia da Republica, a crear-se, ainda vem trazer dias attribulados para as instituições, pois não será sem o protesto dos sinceros, dos patriotas, dos verdadeiros republicanos emfim, que os ambiciosos, os vaidosos, os protocollares, moldarão a seu bel-prazer uma Republica para satisfação das suas conviniencias particulares e ridiculas prosapias conselheiraes.

Não ha certamente revolucionario algum que, ao arriscar a vida na gloriosa madrugada de 4 d'Outubro, não sonhasse a conquista d'uma Republica perfeitamente democratica, progressiva, sem grandezas que se não coadunam com as modestas condições d'existencia da nossa Patria. Pois bem! E' ver como a Republica, fundada pelo esforço dos revolucionarios, *e só dos revolucionarios*, corre serio risco de, á ultima hora, ser maculada e conspurcada na sua pureza ideal e inicial por uma caterva de *Pachecos* a quem mordeu a tarantula das caganifancias megalomaniacas.

E assim, e sem o menor rebuço e respeito pelo programma d'um partido approvado e sancionado por tantos congressos partidarios, trabalham afanosamente no sentido de nos obrigarem a gramar a ridicula presidencia, installada nas Necessidades ou qualquer outro palacio da extincta realeza, com vadios e ociosos roçando-se pelos salões, cultivando a intriga, e a que convencionam chamar a casa civil e militar do chefe do estado, carruagens á *Daumont* com flamantes esquadrões de cavallaria a trote, custodeando um *manipanço de chapeu alto*, prodigo em cumprimentos e sorrisos para a direita e para a esquerda, fazendo um obsceno reclame á pasta *Couraça* pela ostentação perenne e ridicula d'uma linda e alva dentadura, natural ou... postiça. Tudo isto, meus amigos, desola e arrefece os mais quentes enthusiasmos, justificando muitas vezes os mais egoisticos retrahimentos. Quantos republicanos historicos ha por ahi que, dolorosamente surprezos com o caminho que as cousas da Republica vão tomando, se não affastam desconsolados por se convencerem que não vão viver n'uma democracia, mas sim n'um simulacro de democracia! Quantos não ha por ahi que, vendo esta obscena feira de vaidades, não choram o tempo que perderam na lucta pelos sãos principios democraticos!

Illustres conselheiros da Republica: reconsiderae! Se sois patriotas, se vos não cega o orgulho e a vaidade, se tendes em mira o servir a Nação com o vosso apregoado desinteresse, patriotismo e abnegação, acatae, como vos cumpre, o velho e democratico programma do partido. Não o sophismeis. Não queiraes arrostar com malquerenças, nem com o desprezo da opinião publica. Demonstrae que sois os primeiros a fazer ver á Nação que urge a pratica desde já, da sã e pura Democracia, acabando com velharias e luxos desnecessarios, e supprimindo symbolos, que seriam simplesmente grotescos se não fossem prejudiciaes por qualquer das formas que sejam encaradados.

Não alimenteis com a vossa attitude calculadamente egoistica o que para ahi se bacoreja ácerca da intriga que referve entre os *presidenciaveis* na lucta pela posse do penacho, parecendo mais uma desharmonia de simios em face da banana appetecida, do que uma desintilligencia provocada por um principio nobre e justo. Ainda é tempo d'emendardes a mão, fazendo obra harmonica com o programma do nosso partido. Se o não fizerdes, tanto peor para nós, tanto peor para vós. Dizei depois que são os revolucionarios que criam difficuldades á Republica...

Aido

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacaria Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacaria Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Todo o paiz, n'um estremeção de intimo e alteroso patriotismo, cobriu com applausos formidaveis, com lagrimas d'alegria, o acto solemne da sua redempção, no dia profundamente historico e feliz, em que foi proclamada no parlamento, pelos seus legitimos representantes, a Republica Portugueza.

A pequenez do nosso jornal e ainda porque á hora que escrevemos, todo o portuguez, digno d'este nome, terá inteiro conhecimento do que se passou de grande em Lisboa e de formidavelmente patriotico e democratico no Portó, no paiz todo, emfim, não nos permitte senão que resumidamente demos conta como Aveiro partilhou da solemnisação nacional, festejando com o maximo amor o dia 19, que marcou na nossa historia mais uma pagina d'ouro da sua immorredoura epopeia.

Os empregados do correio e telegrapho d'esta cidade, em avisos impressos, prévia e profusamente distribuidos pela cidade, auctoridades e repartições, preveniram de que no dia determinado estavam habilitados a poder, por meio d'uma salva de 25 tiros annunciar á cidade a hora mathematicamente precisa que, em Lisboa, se fazia a proclamação da Republica.

Inteirada a cidade d'esta prevenção, esperou anciosa o momento feliz do annuncio que se effectuou ás 12,44 da tarde, hora a que foi recebida a corrente annunciadora, sendo erguidos vivas á Republica pelo pessoal d'aquella repartição e logo queimados os foguetões que faziam o annuncio.

A satisfação, a alegria foi geral e immediatamente de toda a parte se repetiram as salvas e as girandolas de foguetes, percorrendo as ruas a fanfarra do asylo, a phylarmonica José Estevam e a banda d'infanteria 24, que reunindo-se todas, executaram alegre, vivamente a *Portugueza*, a nossa querida *Portugueza*, consagrada hoje pela lei como hymno nacional, o que de ha muito estava já consagrado pelo coração de todos os republicanos.

No pedestal do obelisco, á praça do Commercio, fallaram o dr. Joaquim de Mello, tenente Costa Cabral, fallando tambem da varanda do *Club dos Gallitos*, o nosso amigo José de Pinho, sendo todos muito applaudidos e erguendo-se calorosos vivas á Patria, á Republica e ao Governo.

No quaatel de infanteria 24, fallou brilhantemente ao regimento o seu coronel, commemorando a grande occorrencia do dia.

Todas as repartições publicas, associações e muitas casas particulares içaram a bandeira nacional, com outro embandeiramento ouvindo-se amiudadamente durante o dia o estoirar de foguetes e outros tiros que em muitos pontos da cidade se queimavam.

Na Praça da Republica, á noite, tocou a banda de infanteria, emquanto a phylarmonica dos Bombeiros Voluntarios percorria as ruas da cidade seguida de grande concurso de povo cantando a *Portugueza* e soltando numerosos vivas.

A Camara, edificios publicos e muitas outras casas particulares, illuminaram as suas fachadas,

D'uma das janellas da Camara Municipal, o seu presidente, o sr. dr. Cunha Coelho, fallou, destacando certos factos entre a passada monarchia e o actual regimen e lendo um telegramma á multidão que o escutava e applaudia, notificando a proclamação da Republica por unanimidade dos representantes do povo portuguez, da adopção das côres verde e encarnada, como nacionaes e ainda como hymno—a *Portugueza*—que a banda executou, a seguir, emquanto o publico applaudia com enthusiasmo o orador.

A seguir surge na mesma janella, onde terminara o seu discurso o presidente da camara, a figura sympathica e querida do nobre governador, que a multidão acolhe com palmas phreneticas e vivas. D'ali produziu o illustre magistrado superior do districto uma curta oração, mas que nem por isso deixou de ser das mais profundamente patrioticas e emmocionantes que lhe temos ouvido.

S. ex.ª, commovido até ás lagrimas, diz que vem ali, como simples cidadão, confundir o seu coração com o de todos que n'esta hora suprema palpitavam pela Patria redimida pela Republica, erguida por esse regimen aos olhos attentos do mundo inteiro. E n'um crescendo d'elevação da phrase, ungida por um evidente e grande amor á Patria para quem tem periodos arrebatadores, fecha o seu bello improviso, cujas palavras finaes os applausos estrondosos da multidão não permittiram que se ouvisse.

S. ex.ª ergue vivas á Patria, á Republica, ao Povo, ao Exercito, á Marinha e ao Governo, que são enthusiastica e delirantemente correspondidos.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Joaquim de Mello, que se congratula pela grandiosidade do dia, aconselhando que se mantenha sempre alto e nobre no espirito de todos o amor pela Republica e que estejamos promptos e decididos a dar por ella a vida, se necessario fôr.

Novas palmas e vivas cobrem as palavras do orador, seguindo depois a banda de infanteria para o seu quartel, acompanhada por todas as pessoas presentes, apinhadas no largo, e que a seguem cantando a *Portugueza* n'um côro unisono, empolgante, formidavel.

A Camara illuminou a fachada do edificio assim como as repartições publicas e algumas casas particulares.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Decretos da Assembleia Nacional Constituinte

A Nação Portugueza é livre e independente, porque só n'ella reside a Soberania, constituida, sustentada e reconhecida pela continuidade historica de oito seculos; é d'ella que por delegação temporaria, revogavel e condicional derivam todos os poderes do Estado, conferidos a representantes responsaveis pelo cumprimento do seu mandato.

Depois de tremendas catastrophes, de guerras fraticidas, intervenções armadas estrangeiras, revoltas de generaes palatinos e ministerios de resistencia e oppressão; ao fim de largos annos de predominio d'este regimen, com a dynastia de Bragança, que arrastou este paiz á decadencia e ao isolamento da Europa, Portugal, pela revolução de 5 de Outubro de 1910, reassumiu a sua Soberania, tomando conta dos seus destinos e destituindo o ultimo representante d'aquella dynastia, que pelos seus crimes ameaçava extinguir a nacionalidade.

A Assembleia Nacional Constituinte, confirmando o acto de emancipação realisado pelo povo e pelas forças militares de terra e mar, e reunida para definir e exercer a consciente Soberania, tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança na justiça, e o bem estar e progresso do Povo Portuguez—proclama e decreta:

1.º Fica para sempre abolida a monarchia e banida a dynastia de Bragança.

2.º A fórma de Governo de Portugal é a Republica Democratica, pacifica e progressivamente realisada pelos representantes do povo.

3.º São declarados benemeritos da Patria todos aquelles que para depôrem a Monarchia heroicamente combateram até conquistarem a victoria, consagrando-se para todo o sempre com piedoso reconhecimento a memoria dos que morreram na mesma gloriosa empreza.

SEGUNDO DECRETO

1.º A Bandeira Nacional é bi-partida verticalmente em duas côres fundamentaes, verde-escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha.

Ao centro e sobreposto á união das duas côres, terá o escudo das Armas Nacionaes, orlada de branco e assentando sobre a esphera armilar manuelina em amarello e avivado de negro.

As dimensões e mais pormenores do desenho, especialisação e decoração da bandeira, são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicados no Diario do Governo.

2.º O Hymno Nacional é a **Portugueza.**

Em todos os concelhos do districto, segundo informações telegraphicas publicadas nos jornaes de grande circulação e ainda por communicação ao sr. governador civil, foi ruidasamente festejado o grande acontecimento.

Por toda a parte, a dentro d'este torrão sagrado da Patria, palpitou, rejuvenescido e patriota, o coração da immortal Patria portugueza!

Viva Portugal redimido!
Viva a Republica!

A retemperar-se, acha-se na sua casa de Tondella o nosso correligionario, sr. Antonio Henriques, ha pouco vindo do Quissol.

Cumprimentamol-o.

O SR. DR. LIMA

Podiamos muito bem encimar estas linhas com as palavras—o sr. dr. Jayme—mas, (em tudo ha um *mas*) á primeira impressão da leitura poderia suppor-se que tratavamos do sr. dr. Jayme Silva, quando nos queremos referir ao sr. dr. Jayme Lima.

Estes cavalheiros são amigos velhos e intimos, tendo n'uma publicação especial, que em tempos se espalhou pela cidade, o sr. dr. Jayme Silva,

declarado que amava o sr. dr. Jayme Lima.

Coincidiu esta publica declaração, se não nos falha a memoria, com as primeiras difficuldades financeiras da sociedade automobilista que aqui existiu.

Porém, para evitarmos equivocos escrevemos como vae— o sr. dr. Lima—e assim fica claro que é áquelle cavalheiro que nos referimos e a quem em tempo, aqui nos dirigimos muito correcta e delicadamente a proposito d'uns artigos do sr. dr., ferozmente adversos ao regimen.

Será talvez illusão nossa, mas após uns dias de silencio, depois das nossas observações, o sr. dr. reappareceu mais acrimonioso, tendo para cada acto do governo sempre o escalpello impiedoso da critica chegando-se pela leitura dos seus artigos á conclusão de que os homens do governo são uns verdadeiros imbecis!

O sr. dr. Lima, que foi até *Lourdes* e outras cidades do estrangeiro, retomou após o seu regresso o seu logar de analysta e ahi o temos de novo, maldizendo toda a obra do governo, sem que comtudo apresente uma ideia, um plano, a substituir ou modificar aquelles que elle tão apaixonadamente combate e condemna.

Abriu o sr. dr. Lima, porém, uma excepção n'um dos seus ultimos artigos publicados no *Porto* sobre a denominação: *—prevenções e inquietações.*

N'esse artigo, parece que o sr. dr. Lima inaugura a publicação do seu parecer e medidas, que adoptaria nas circumstancias actuaes, recommendando-as ao governo.

Por exemplo: a proposito das prevenções tomadas contra a annunciada invasão do Couceiro, diz o sr. dr. Lima: *«Estou em crer que para tranquillisar o paiz, para o levantar d'esse estado de suspeita e desconfiança que o traz enfermo e que todos, sem excepção, reconhecem, ainda mesmo os mais calorosos apostolos das instituições, valerá mais o decreto que manda respeitar ás confrarias, irmandades e outras associações religiosas a sua constituição, bens e direitos que os passeios militares que nos convencem de que a Republica tem o exercito a seu lado e prompto a defendel-a».*

Resumindo: o sr. dr. Jayme Lima, condemna a Republica porque ella procura pôr o paiz a coberto d'uma tentativa illogica e infame; mas não tem uma palavra d'acerba magua e intima revolta de todo o bom patriota, contra aquelles que originam essas medidas, tentando, de misturа com mercenarios, invadir o seu paiz, perturbando-o e accendendo o facho terrivel e sanguinolento da guerra civil.

Esses não merecem censuras, sr. dr. Jayme Lima.

Esses sim, esses é que, ámanhã no poder, restabelecendo os adeantamentos, com João Franco á frente, liquidando novas contas da familia real, permittindo a invasão do paiz pelos negros roupetas do jesuitismo e decretando a obrigação d'uma visitinha ao senhor dos Passos, todas as sextas-feiras—esses sim, sr. dr., esses é que eram famosos estadistas e fariam *avançar*, como até então, o paiz para o abysmo onde a Republica o susteve.

Para esses teria o sr. dr. o melhor da sua rhetorica e do seu estylo!

Ou não?

Não pode ser

Acabamos de receber informações sobre um caso, para o qual chamamos a attenção particular dos srs. presidente da Commissão Municipal e governador civil, pois vemos que a boa fé do primeiro foi illudida, escondendo-se-lhe, certamente, informes que, a d'elles ter conhecimento, não seria feita tal nomeação, embora que provisoriamente.

Referimo-nos ao logar de perfeita do asylo-escola, secção feminina, que actualmente está sendo exercido por uma freira que debandou do convento d'Ilhavo, quando do seu encerramento, e que mal entrou no asylo, armou um altar sobre uma meza, onde, collocando uma estampa de Santa Rita, *advogada dos impossiveis*, conforme a nomenclatura do beaterio, e acendendo luzes, se cantou ladainhas e mastigaram orações por largo tempo.

D'um collegio particular qualquer que ahi funcciona, foram mandadas retirar duas senhoras, argumentando-se que pertenceram ao supprimido convento de Jesus, medida que foi geralmente applaudida, pois mais que não fosse, o ensino por ellas ministrado devia resentir-se da sua feição educativa e reflectir-se mal no espirito das creanças, d'onde não queremos nem pretendemos arrancar crenças nem fé, mas antes que se as cultive e mantenha dentro da comprehensão nitida e livre do que é grande, generoso e levantadamente espiritual.

As razões, portanto, subsistem para que se possa consentir o desempenho d'esse cargo por uma creatura d'esta ordem, eivada de todos os vicios e erros do claustro, do que deu exhuberante prova apenas entrou no asylo.

Esperamos que aquelles a quem nos dirigimos cumpram, sem demora, o seu dever, e nos forcem a voltar ao assumpto para agradecer a resolução, que naturalmente está indicada e que o caso reclama.

O que está é que não pode ser.

EXCURSÃO ESCOLAR

Domingo foi dia grande para os rapazes das nossas escolas primarias, que por elle suspiravam como quem suspira pela vinda de Christo. E' que era o dia da *sua* excursão a Coimbra e portanto o que todos julgavam o mais feliz da sua vida, que os fazia andar alegres, contentes, satisfeitos, communicando e fazendo compartilhar d'essa alegria as familias, os professores e até os estranhos, como se viu pelo grande numero de pessoas que tomaram logar no comboio especial, composto de 15 carruagens, e que na madrugada d'esse domingo de verão, abalaram com a mocidade, alheadas de tudo, para só se emberem na contemplação d'essa linda cidade, com a sua paysagem verdejante, os seus jardins, os seus monumentos, os seus mozeus, que é Coimbra. Coimbra dos estudantes, Coimbra de mil encantos e dos amores de Ignez, Coimbra, finalmente, que as aguas do Mondego correm, pressurosas, a banhar e cujas margens os poetas cantam como sendo as mais bellas e encantadoras dos rios de Portugal.

Mas... digamos das nossas impressões sobre a excursão em si, embora resumidamente.

A viagem fez-se sem incidente, chegando o comboio á estação nova pouco depois das 8 e meia da manhã.

Ali aguardavam os excurcionistas os alumnos e professores das escolas de Coimbra, com uma banda de musica e respectivos estandartes, trocando-se, á chegada, mutuas saudações, que de parte a parte eram correspondidas com calor e enthusiasmo. Os vivas á Patria e á Republica succedem-se e tanto os pequenos estudantes como o povo, que á sua volta se agloméra, começam de entoar a *Portugueza*, misturando com as notas d'esse hymno patriotico arrancadas dos instrumentos, a lettra adquada, que ainda mais faz vibrar de enthusiasmo e de commoção todos quantos se juntam no grande largo da estação. Os foguetes estalam nos ares, e pelas ruas da baixa ha desusado movimento para ver passar o cortejo das creanças. Este organisa-se com certa difficuldade, mas uma vez posto em marcha, com as musicas Democratica Conimbricense e do Asylo Escola d'Aveiro á frente, atravessa as ruas da cidade com destino á Inspecção Escolar, sempre no meio das acclamações populares e repetidas salvas de palmas, a que os excursionistas correspondem com vivas á cidade de Coimbra, ao professorado de instrucção primaria, á Patria, á Republica, etc. Chegada á Inspecção Escolar, usam da palavra o sub-inspector, sr. Domingos Cerqueira por parte dos numerosos professores da circunscripção d'Aveiro, que acompanham os seus alumnos e o sr. Lopes Pimentel, que agradece a visita com palavras em extremo captivantes para os excursionistas. Em seguida tem logar o almoço no vastissimo parque de Santa Cruz, á sombra de cujas arvores acampam grupos sem conta de excursionistas, que dão ao recinto um invulgar aspecto pela extraordinaria movimentação que se nota.

Após a refeição cada qual trata de visitar os monumentos e edificios publicos da cidade até á hora do comboio, annunciada para as 8 e 45 da tarde. Por toda a parte se espalham os nossos conterraneos, sofregos de verem tudo, para o que muitos aproveitam os carros electricos, de recente installação, que prestam optimos serviços.

A' tardinha, o Choupal regorgita de forasteiros.

Tudo alli se concentra a comer os seus farneis emquanto outros, já refeitos, se entreteem a observar o pitoresco aspecto do lendario retiro de Coimbra.

São perto de 7 horas. O sol começa a declinar no horisonte, o calor a enfraquecer. Inicia-se a debandada.

Pela beira rio acima as creanças brincam e divertem-se, direitas á cidade, emquanto os que sabem apreciar gosam a amenidade d'essa bella tarde de Junho despedindo-se, com saudades, do frondoso arvoredo do Choupal, das aguas crystalinas do Mondego, de tudo, emfim, o que a vista alcança e que não ha penna que descreva porque não ha palavras mesmo com que se possa dar uma ideia dos extraordinarios encantos naturaes da formosissima terra universitaria.

Chega-se á estação. O comboio está formado e a hora da partida aproxima-se. Na *gare*, como no largo e immediações, uma molle de gente de todas as classes comprime-se e sauda os excursionistas. A musica do Asylo executa a *Portugueza* que as creanças das escolas acompanham, cantando. Os vivas ás duas cidades amigas echoam no espaço entremeados com outros á Patria e á Republica. O effeito de tudo aquillo! Na sinêta da estação sôa a primeira badallada de partida. Apressadamente, procede-se ao embarque. Ha abraços e commoção. As manifestações não cessam de parte a parte, repetindo-se, sem interrupção, os vivas á cidade d'Aveiro, a Coimbra, aos professores primarios e á integridade da Patria, os quaes são freneticamente correspondidos. Nova badallada se ouve e logo outra seguidas do silvo agudo da locomotiva.

O que se passa então não se pode traduzir em palavras. O comboio arranca vagarosamente, agitam-se lenços, soltam-se, frementes de enthusiasmo, as ultimas despedidas. Era quasi noite. Dentro das carroagens e á luz frouxa dos candieiros que as illuminam, os passageiros começam de trocar impressões do passeio. Não havia uma unica excepção: todos vinham maravilhados não só pelo que viram, como ainda pelo captivante acolhimento que Coimbra lhes dispensou.

Pena foi o tempo ser tão curto.

* * *

O comboio excursionista era aguardado, na volta, pela phylarmonica José Estevam e grande concurso de povo que atravessou a cidade em constantes acclamações a Coimbra e aos promotores da excursão, dignos, não ha duvida, do reconhecimento de todos pelo bom exito da sua iniciativa.

Os nossos aqui ficam bem expressos ao sr. Domingos Cerqueira para que os transmitta tambem aos que o auxiliaram na organisação de tão magnifico passeio.

* * *

Depois do almoço que, como fica dito, teve logar na Quinta de Santa Cruz, os alumnos das escolas de Coimbra distribuiram profusamente os seguintes versos:

Troncos e flores
De Santa Cruz:
Por taes favores
E tanta luz
Aos pequeninos,
Um terno amor
E gratidão,
Em hymnos seus,
Bem longe irão...
E agora, adeus.
. . . .
Mais um adeus
O labio solta:
Mais um adeus...
E até á volta.

"Jamdudum,,

Mão muito amiga e que muito presamos, envia-nos um exemplar da encyclica *Jamdudum in Lusitania*, dirigida ao mundo catholico, a proposito da lei da separação da egreja e do estado no nosso paiz.

E' uma geremiada em diversos capitulos fallando em expoliações, attentados, condemnações, e acabando com a girandola final, peça de grande effeito, intitulada—*felicitações e exhortações ao clero portuguez.* N'esta ultima parte é onde apparece toda a subtileza e manha velha de Roma, n'aquelle conhecido canto da sereia de sachristia, o appello á fé e á firmeza d'animo dos ecclesiasticos para que elles recuzem quanto a Republica, generosa e merecidamente, lhes estabelece.

Mas... dizer aos pobres padres que o Vaticano lhes garante o futuro... isso é que não!...

Sempre queremos ver, quando a tripa roncar e a fome apertar, se poderá ser mantida a tal firmeza d'animo e de pernas! Ella é muito negra e muito feia!

A fome, a fome!

De mais a mais a tal *Jamdudum* foi dada em Roma, junto do *tumbalo* de S. Pedro, a 24 de maio, dia de festa de Nossa Senhora Auxiliadora... *singer!*...

Em que se entreteem estes... maduros.

NÓS E O "CAMPEÃO,,

A' maneira por que se nos dirige este velho trampolineiro local não podemos deixar de responder, como é mister, visto que d'ali se nos falla em *complicadas impertinencias* de mistura com outras insinuações, que lhe não admittimos, acompanhadas d'uma historia que é tudo quanto de mais repugnante se ha escripto em jornaes que nos foram sempre adversos antes do 5 de outubro.

Os habitos do *Campeão* não os conhecemos d'agora; conhecemol-os d'ha muito e sabemo até que ponto o interesse é susceptivel de fazer mudar de opinião a gazeta do Cojo. Por isso e pelo mais que desde a implantação da Republica até este momento, o jornal, que deu vivas a *todos os partidos*, tem trazido escripto nas suas columnas, é que se nos affigura necessario responder-lhe, arrancando-lhe a mascara.

Vejamos, portanto, o que em seu n.° 6071, de **17 do corrente mez de junho,** diz o referido jornal, subscriptado ao *Democrata*:

«O *Campeão* estava desde muito na dissidencia progressista, paredes-meias com a Republica, a quem aquelle prestigioso agrupamento politico prestou, por vezes, serviços de valia. Fez, se não por si, pelo menos por aquelles a quem acompanhava, o *vinte oito de janeiro*, luctando com tenacidade ao lado dos que glorificaram o *cinco de outubro*, contra a dictadura odiosa do franquismo. Soffreu por isso desgostos grandes. No *vinte e um de novembro de 909* foi-lhe pedida e teve eminente o sacrificio da cabeça. Os odios referviam-lhe em torno, e d'ahi para cá começou a feril-o nos seus mais legitimos interesses a guerra tenaz da camarilha da direita monarchica.

Não o pouparam desbregados insultos. Por tudo passou. Quando a revolução começou a accender os pharoes e fez a Republica, proclamou-a o *Campeão* bem alto. **Estava já n'ella pelo coração,** com uma honrosa lista de serviços á causa liberal.

Preponderancia nunca a quiz e nem a quer ter.

Deu ao paiz o concurso da sua boa vontade na defeza dos seus interesses. Dá á Republica todo o exforço da sua desinteressada dedicação por ella.

Nada mais e nada menos. E ahi tem o *Democrata* a resposta simples a dar ás suas complicadas impertinencias.»

Como se vê, só faltou ao *Campeão* dizer que tambem esteve na Rotunda. Esqueceu-se, decerto. Mas como toda a medalha tem reverso, o proprio *Campeão* se encarrega de nol-o mostrar no seguinte artigo publicado no n.° 5:872 de **7 de julho de 1909,** isto é, um anno, cinco mezes e 9 dias depois de **ter feito** o *28 de janeiro.*

Esse artigo, que é acompanhado d'um retrato, em tamanho natural, do rei deposto, vem ensimado com o sugestivo titulo de **Viva El-Rei** e diz assim:

«Quasi se pode dizer d'esta segunda visita d'El-rei ao norte o que se disse e realmente foi a primeira do seu auspicioso reinado, em novembro ultimo.

Acolheu-o, no percurso, o ruido das saudações populares, n'uma viagem feliz, de verdadeiro triumpho para a monarchia, que o augusto chefe do Estado symbolisa.

O Porto, a cidade heroica, heroica defensora das liberdades patrias, mais uma vez recebeu o soberano com as captivantes homenagens e demonstrações de affecto á corôa portugueza, que são dos seus habitos fidalgos e da sua dedicação ao throno, que não perde um ensejo de aproximar-se do povo e de manifestar-lhe, por seu turno, o seu respeito e seu amor por esse mesmo povo, tão bom, tão generoso, tão grande ainda.

N'essa feliz viagem, a que El-rei veio por motivo d'uma festa patriotica, pois se solemnisavam brilhantes episodios da nossa epopeia militar, mais uma vez o soberano teve occasião de apreciar o enternecido carinho e a respeitosa sympathia das grandes massas populares do norte a sul do paiz.

Em Aveiro succedeu o que era de prever. A noticia da passagem d'El-rei trouxe ahi centenas de pessoas que de todos os pontos do concelho e de muitos do districto correram a patentear-lhe **a sua calorosa adhesão**, a victorial-o, a dizer-lhe por maneira evidente, da sua satisfação, **das suas crenças na monarchia constitucional,** que elle representa. A gare encheu-se, apinhou-se de gente, em larga representação de todas as classes sociaes, avultando, entre aquella massa enorme, que se comprimia, o povo da cidade e das aldeias, que precisava fazer n'aquella eloquente affirmação de principios, o desmentido solemne que fez dos falsos pregões da demagogia decadente.

A' passagem d'El-rei, nos dois dias em que ella ahi teve logar, ninguem faltou. Fizeram-se ouvir os hymnos festivos, estoiraram os foguetes e os morteiros, mas a vibração das acclamações populares o ruido d'aquella saudação calorosa, sobrexcedeu, sobrelevou tudo isso. El-rei sorria á multidão satisfeito, e levou d'aqui, por certo, a mais lisongeira, a mais grata impressão.

Não houve distincções, nem de partidos nem de classes.

Lá estavamos todos, os dissidentes, os progressistas, os regeneradores-liberaes, toda a familia politica de preponderancia na terra, unida no mesmo pensamento, com o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo, como se fôra sob a mesma bandeira, affirmando a sua dedicação á causa da monarchia, que é a causa da Patria e da Liberdade.

Esta segunda visita official de El-rei ao norte, marca na sua historia, na historia da nação, algumas paginas mais de **verdadeiro triumpho.**

Por que o sr. D. Manuel II prosiga conquistando novos louros, firmando no amor do povo os alicerces do seu throno, **são os nossos, são os mais sinceros votos de toda esta formosa região da Beira-mar.**

Mais uma vez e **em nome do prestigioso grupo politico que nos honramos de representar na capital d'este districto, bradamos a toda a força do nosso enthusiasmo e das nossas convicções:**

Viva El-rei!»

Não será preciso mais para que se avalie da *sinceridade* com que hoje o *Campeão* está ao nosso lado. Felizmente que a Republica triumphou. Se não fôra isso, aquellas palavras transcriptas que tivemos a *luminosa ideia* de pôr em normando, para muito já teriam servido e de muito já tinham valido como argumento seguro da sua nunca desmentida *dedicação monarchica.*

«**Lá estavamos todos, os dissidentes, os progressistas, os regeneradores-liberaes, toda a familia politica de preponderancia na terra, unida no mesmo pensamento, com o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo, como se fôra sob a mesma bandeira, affirmando a sua dedicação á causa da monarchia, que é a causa da Patria e da Liberdade.**»

A isto, a esta desvergonha do *Campeão das Provincias* que hoje aqui fica bem patenteada é que nós respondemos: se **a causa da monarchia era a causa da Patria e da Liberdade,** o *Campeão* trahe as suas convicções e mente descaradamente vindo dizer-nos que a quando da proclamação da Republica **estava já n'ella pelo coração,** *com uma honrosa lista de serviços á causa liberal.*

Um jornal que assim é apanhado em flagrante contradicção n'um espaço tão limitado de tempo, não póde nem deve ser acreditado, antes se deve ter com elle as cautellas de que toda a gente usa revestir-se quando pretende isolar-se d'um pestifero.

Chega a ser de mais tanto impudor. E' o cumulo da incoherencia e da falta de criterio.

Arre!

DR. AFFONSO COSTA

Dia a dia se vão accentuando as melhoras d'este grande homem d'estado que agora se acha a convalescer no Mont'Estoril.

O dr. Affonso Costa veio, propositadamente, na segunda-feira, assistir á abertura das Constituintes tendo sido alvo de delirantes manifestações por parte da população de Lisboa e da provincia, que em numero de centenas de milhares de cidadãos enchia o vastissimo largo das côrtes e immediações.

Continuamos fazendo votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

2.° anniversario

Fez no dia 20 dois annos que Aveiro foi visitado por uma excursão republicana do Porto, soffrendo os nossos correligionarios, que n'ella tomaram parte, os maiores enxovalhos e vexames do governador civil d'então, o Conde d'Agueda, dos seus aulicos e d'alguns jornaes d'esta cidade que tão infamemente atraiçoaram a sua missão.

Recordando a data, queremos sómente accentuar o quanto nos sentimos satisfeitos ao vêr as diversas phases por que têm passado todos esses politicos cujas convicções, por bem conhecidas, já n'esse tempo não tinham confronto.

Mas agora deram o resto...

Aguas da Curía

Pelo engenheiro, sr. Daniel Gomes d'Almeida foi feita uma syndicancia ao contrato realisado entre a Sociedade das Aguas da Curía e a Commissão Administrativa do concelho de Anadia pela qual se conclue não ter valimento semelhante contrato.

O relatorio foi já entregue ao governo.

A mensagem do Governo Provisorio lida na sessão do dia 21 da Assembleia Constituinte

Senhores Deputados da Assembleia Nacional Constituinte:

A revolução de 5 de outubro de 1910, que extinguiu para sempre a forma politica da monarchia e proclamou a Republica, foi a consequencia moral e logica de uma crise de seculos, em que a soberania do direito divino se substituiu á soberania nacional, vindo, pelos tempos fóra, umas vezes praticando a violencia, outras vezes exercendo a corrupção, a conspurcar as glorias de um povo heroico e a minar em seus fundamentos a indepedencia tão duramente conquistada, da nossa patria estremecida.

Longa e quasi ininterrupta foi a serie de crimes da ultima dynastia, sendo notaveis os pontos de semelhança entre o seu fundador e o seu ultimo representante. A Historia já nos disse, quanto ao primeiro, qual a sua maneira, criminosamente egoista, de entender o patriotismo; e ha-de dizel-o, quanto ao segundo, quando o seu cadastro com a documentação que lhe compete, fôr escripto e tornado publico.

A dictadura iniciada em 10 de maio de 1907 e terminada e 1 de fevereiro de 1908 foi uma provação terrivel para o povo gortuguez, e durante ella se praticaram as maiores violencias contra a Liberdade, as mais graves affrontas á soberania da Nação, o mais impudente saque á fortuna publica, liquidando-se á mão armada as dividas á familia real, dividas que eram o resultado de fraudes e extorsões.

Tudo isto chamou a attenção mundial para a situação de Portugal, vindo a esta terra jornalistas e espiritos investigadores observar o que se estava passando. O assombro foi enorme, notando a serenidade da vida publica, quando se estavam exhibindo tamanhos attentados. Não sabiam vêr que essa serenidade apparente encobria a revolução que se conflagrava nos espiritos; não presentiam que alguma coisa de grande e de legitimo ia acontecer.

Se a Nação Portugueza não tivesse a consciencia do momento historico que estava atravessando, e não possuisse uma vontade soberana para se reconstituir, talvez que na dictadura se perdesse o simulacro de regimen constitucional que uma existencia de oitenta annos não conseguira enraizar, enthronizando francamente, sem disfarces, o absolutismo puro. A revolução de 5 de outubro foi um ésto de vida da Nação Portugueza exercendo o legitimo direito da sua autonomia para remodelar as instituições politicas. O phenomeno causou extraordinaria surpreza; os pensadores viram n'elle a condição para se constituir no occidente europeu uma forte potencia a integrar no concerto das Nações, e com ellas collaborando no progresso geral da civilisação humana. A revolução de 5 de outubro espantou o mundo pela fórma, mais espiritual do que material, como foi realisada, porque n'ella appareceu aquillo que os governos impiricos desconhecem—a unanimidade das almas, levadas pela mesma aspiração á realisação de um ideal. Assim, a revolução foi proclamada por todo o povo antes ainda de decidida a ultima acção, ou se saber quem alcançaria a victoria; e desde esse momento, a noticia transmittida para todas as cidades e terras de Portugal, a adhesão unanime á Republica foi verdadeiramente um plebiscito de espontaniedade e enthusiasmo, entrando logo a vida portugueza em plena normalidade. Mantiveram-se os valores do Estado, o commercio abriu as suas portas e a Republica era consagrada com cantares e alegrias, porque se respirava um ar oxigenado e livre.

O estrangeiro achou extraordinario o phenomeno, e, no desconhecimento geral da cultura portugueza, considerava essa transformação social, sem raizes no passado, filho de vagas theorias doutrinarias, ou de um golpe de mão habil, realisando os homens do Governo Provisorio, pelo seu prestigio pessoal, o milagre de manter a ordem publica e a submissão de um povo em momento de confiança enthusiastica. N'esta comprehensão, graves publicistas europeus conjecturaram que a Republica teria a vida ephemera que lhe insuflava esse prestigio dos homens do Governo Provisorio, que, como todos os prestigios, não poderia prolongar-se.

Mas a Republica subsistia; as agitações internas, que nunca tiveram um caracter insurrecional, e que bem explicaveis eram pelas circumstancias de momento, como excessivas affirmações de vida e de liberdade, em nada compromettiam a sua estabilidade, antes serviam a demonstrar que ella estava enraizada na grande alma da Nação. As falsas e malevolas informações d'aqui fornecidas aos grandes jornaes europeus, visavam a crear á Republica, no estrangeiro, uma atmosphera de hostilidade, que felizmente não chegou a criar-se. E' que os factos, na sua inilludivel significação e eloquencia, desmentiam essas tendenciosas informações, que o dinheiro da reacção com mão larga pagava.

Foi uma das formas do ataque á Republica a circumstancia do Governo Provisorio não ter procedido logo á eleição de deputados para na Constituinte normalizar a forma politica implantada pela revolução, affirmando que fôra um erro não consultar immediatamente o suffragio n'essas semanas de paz octaviana. Felizmente, as lições da Historia esclarecem os phenomenos sociaes; cahiu a Republica de 1848 em França, e a Republica de 1873 em Hespanha, porque estavam ainda a postos, e na sua maioria material, os elementos conservadores que, em um momento opportuno, e a breve intervallo, estrangularam as duas Republicas. Era necessario que isto não pudesse succeder em Portugal.

O Governo Provisorio aproveitou a dictadura para cimentar a Republica, criando as bases fundamentaes com reformas organicas de que tanto carecia uma Nação que fôra afastada pelos seus Governos do convivio da civilisação, e que estava sendo amoldada ao espirito congreganista, que dominava pela sua influencia na familia dynastica, todos os poderes publicos.

A nova Republica não encontrou deante de si, como inimigo armado e disposto a combatel-a, senão o *clericalismo*, que, como se viu pela pastoral collectiva dos bispos, ousou affrontar o poder civil, como se accordasse do somno de mil annos da Edade Média, e é o capital jesuitico que tem mantido na fronteira hespanhola nucleos de aventureiros assalariados para provocar a instabilidade da ordem publica, na esperança, que nem por ser illusoria deixa de ser criminosa, da restauração de uma dynastia.

O Governo Provisorio, no exercicio necessario do poder que lhe foi confiado, pensou sempre em que tinha de dar contas perante a Assembleia Nacional Constituinte, representando a vontade nacional, e por isso mesmo os ministros, inspirando-se n'um alto sentimento patriotico, procuraram sempre traduzir em suas medidas as mais altas e mais instantes inspirações do velho partido republicano, em termos de conciliar os interesses permanentes da sociedade com a nova ordem de cousas, inevitavelmente derivada do facto da revolução.

Ha na obra legislativa do Governo Provisorio da Republica uma parte negativa, como preliminar para a elaboração constructiva: ha o intuito de reparação a todas as principaes victimas pelos seus protestos altivos contra o regimen que se mantinha á custa da decadencia ignominiosa de Portugal, e, por ultimo, os actos de apaziguamento dos espiritos por concessão de larga amnistia.

Foram expulsas as congregações religiosas, que se tinham introduzido capciosamente em Portugal, e aqui eram disciplinadas pelos jasuitas estabelecidos em Lisboa com um Provincial, apprehendendo-se a lista de todos os seus membros e coadjutores temporaes. Para este fim bastou applicarem-se apenas as leis vigentes de Pombal, de Aguiar e de Braamcamp. Foi abolido o juramento com caracter religioso; annullaram-se os titulos nobiliarchicos feudaes, o conselho de Estado, o pariato, e decretou-se a extincção da dynastia dos Braganças em todos os seus ramos. Ordenaram-se inqueritos ás secretarias de Estado, apurando-se o *quantum* dos adeantamentos á familia real e os processos financeiros pelos quaes se defraudava o Thesouro. Eliminou-se a doutrinação confessional nas escolas primarias e normaes; foi derogada a lei de excepção de 13 de fevereiro, conhecida pelo nome de *lei scelerada*, e dissolvidas as guardas preturianas de Lisboa e Porto, reorganisando-se a Guarda Civica. E' tambem abolido o Juizo de Instrucção Criminal, que affrontava a independencia do Poder Judicial.

No meio d'esta acção negativa cuidou-se da ordem publica, restabelecendo o Codigo Administrativo de 6 de maio de 1878, e regulou-se quanto possivel a administração das provincias ultramarinas, preparando-lhes uma autonomia que por largo tempo e inutilmente reivindicaram, e que é a condição indispensavel da sua prosperidade, sem a qual ficaria incompleta a nossa missão civilisadora.

Em 22 de outubro, o Brazil, affirmando a sua solidariedade historica de Portugal na civilisação, reconheceu a Republica Portugueza, enviando pouco depois as credenciaes ao seu embaixador; foi consoladora esta primazia do Brazil sobre todas as potencias, pelo sentido que encerra, e que tanto, justificou, perante o mundo, a nova ordem e instituições. Honraram-nos, acompanhando desde logo a nação irmã, a Republica Argentina e a Suissa e a breve trecho as republicas do Uruguay, Nicaragua e Guatemala. Os plenipotenciarios da Inglaterra, Hespanha, França e Italia declararam-se auctorisados a tratar com o Governo Provisorio; seguiram-se os da Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, China, Estados Unidos da America do Norte, Hollanda, Japão, Noruega, Russia e Suecia.

Em nenhum momento o espirito publico deixou de manifestar confiança na marcha do Governo Provisario, acompanhando com sympathia as reformas da instrucção superior, do curso medico, das faculdades de lettras e da assistencia, da protecção á infancia, da liberdade de consciencia pela separação das religiões cultualistas do Estado civil; fez-se a reforma do Codigo de Justiça Militar e o plano integral da organisação do exercito; a creação do Credito Agricola, a reforma do Instituto de Agronomia e Veterinaria, e o regimen industrial para o aproveitamento das quedas de agua no paiz; a lei de familia regularisando a situação juridida dos filhos naturaes, e a lei do divorcio, moralisadora dos conflictos irreductiveis na vida conjugal. Na gerencia das Finanças não se recorreu a emprestimos, e, saldando compromissos do antigo regimen, augmentaram as receitas no primeiro semestre do Governo Provisorio, comparadas com egual periodo da administração monarchica; diminuiu-se o imposto de consumo em beneficio das classes pobres e acudiu-se á terrivel crise agricola do Douro, isentando os vinhateiros da taxa predial. Transformou-se o systema de arrecadação da receita eventual e transformou-se o Tribunal de Contas em uma Inspecção Superior de Fazenda, extinguindo assim os vicios e apathia d'aquelle Tribunal.

As relações internacionaes foram mantidas com inteira dignidade, e por mutuo accordo se realisou o *modus vivendi* com a França; estão prestes outros com a Italia e a Servia, e já se entrou em negociações para o mesmo fim com a Inglaterra, Austria Hungria, a Hespanha, a Argentina e o Uruguay; e não foram esquecidos os portuguezes espalhados por longas terras, fóra da Patria, para cujos filhos amoravelmente se criaram escolas de portuguez. O Governo Provisorio não legislou de mais, como se tem aventado; actos existem que difficilmente se realisariam fóra da opportunidade do momento historico. E esses elementos, submettidos á sanção da Assembleia Constituinte, encerram os materiaes para que a phase normal do Governo da Republica, em que Portugal vae entrar, seja de larga, desembaraçada e proficua administração.

Se traçassemos aqui o elenco de todos os trabalhos de legislação e reforma realisados por cada ministro na pasta respectiva, teriamos um relatorio extenso, desnaturando a indole e o espirito de uma mensagem ao Poder legitimo, a quem vimos dar conta dos nossos actos, e de quem o paiz espera o estabelecimento legal da normalidade das instituições politicas, que n'este momento satisfaz a espectativa dos governos estrangeiros, que reservaram o reconhecimento da Republica de Portugal para depois do voto da Assembleia Nacional Constituinte.

Deante, pois, da Soberania plena d'esta Assembleia Nacional Constituinte, o Governo Provisorio da Republica, acclamado após a revolução de 5 de outubro, sente a suprema satisfação e alegria moral depondo o seu mandato, offerecendo a sua obra constructiva e reformadora ao seu julgamento e sanção. Poderão increpar o Governo Provisorio porque, no meio da sua actividade legislativa, não preparou um projecto de Constituição Politica da Republica, que fosse entregue n'este solemne momento á suprema Assembleia que nos julga? Entendemos que qualquer iniciativa official nossa sobre um tão delicado diploma seria uma offensa á dignidade da Assembleia Constituinte, porque, em verdade, sómente a ella compete, por sua natureza e absoluto caracter, a iniciativa de proclamar legalmente que a Republica é a fórma de Governo da Nação Portugueza, e de estabelecer os Poderes do Estado na sua mutua independencia e coexistencia.

Um pedido fazemos ao Congresso, que n'esta hora dispõe dos maximos Poderes: um voto de condolencia para todos os que morreram luctando pela causa da Republica; de reconhecimento para os que combateram e luctaram por ella; e uma especial homenagem á cidade de Lisboa, pela firmeza dos seus habitantes, que saudaram a Republica não como um facto, mas como um direito exercido por uma Nação autonoma, grande pela sua consciencia civica e sacrificios a bem da civilisação mundial.

Lisboa, 19 de junho de 1911.

Joaquim Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, José Relvas, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Bernardino Machado, Manuel de Brito Camacho.

O Xandre

Só agora os jornaes nos dão noticias d'este famoso *orador* e antigo deputado monarchico cujo apparecimento, em Orense, depois da aprehensão dos vagons de armamento destinado á contra-revolução em que Paiva Couceiro anda empenhado, tem dado que fallar.

Dar-se-ha o caso que o *Xandre* tenha tambem armado em conspirador? E que tenha egualmente conivencia no crime de traição á Patria de que muitos dos seus companheiros são accusados? Não nos repugna acredital-o. O *Xandre* só para dar nas vistas era capaz d'isso tudo; quanto mais cheirando-lhe a massa e massa grauda como dizem que tem dado a Companhia de Jesus para a tal contra-revolução.

Por Oliveira d'Azemeis

A justiça da Relação do Porto

O nosso presado collega de Oliveira d'Azemeis, *O Radical*, energica e justamente indignado, refere-se no seu numero 44 ao procedimento havido por alguns juizes da Relação do Porto, no julgamento de um aggravo interposto pelo sr. dr. Paulo d'Almeida, ex-cacique predial, n'um processo por offensas d'este á Republica e incitamento á rebelião.

O crime de que elle é accusado está provado até á saciedade, por testemunhas idoneas que presenciaram os desmandos de linguagem de aquelle invalido espeque da monarchia dos adeantamentos. Não obstante este seu procedimento, tem continuado a salientar-se com aquella repugnancia caracteristica dos que, fazendo do carolismo um luxo, não alcançam um palmo e terça adeante do nariz.

Sabemos que sua senhoria, com a farronca que lhe é peculiar, falla grosso e de mais, a respeito da Republica; mas para lhe acalmar a brotoeja monarchica e extirpar-lhe os pruridos de realista de papelão, pedimos ao sr. administrador que ponha de parte as suas aguas mornas e philosophia e fiscalise o caso, a preceito, obrigando aquelle cidadão a dar um passeio até Lisboa para fazer companhia ao padre Salomão. Isto para começo de vida e amostra do panno; e se este sobejar para ensanchas, virá tambem á baila o caso do tonel do Couto de Cucujães que é ainda mais alambazado do que o vermelhaço e *bojudo fradalhão de larga venta, avinhado tonel de santidade* de que pitorescamente falla Bocage nas suas poesias.

Quanto aos juizes que ainda são do tempo da monarchia dos adeantamentos, bom é que o sr. Ministro da Justiça—o que mandou os collegas passear até Gôa—tome o caso na devida consideração, para honra e bom nome da Republica, pois, no dizer auctorisado d'aquelle nosso collega, o crime é attestado por testemunhas fidedignas e o accusado foi despronunciado!

Está provado que com a brandura e a complacencia não se endireita o mundo.

A quem compete

Chamam a nossa attenção para que, por meio do *Democrata*, façamos chegar ao conhecimento da auctoridade os transtornos que causa aos que se empregam na empelhação de sardinha, no caes dos mercanteis, o estacionamento de burros de carga, que os almocreves ali prendem em grande quantidade e que, segundo parece, é contra o regulamento municipal em vigor.

Sendo assim, os burros não podem continuar a afrontar as empelhadeiras da sardinha.

Doente

Guarda o leito, por motivo d'um parto laborioso, a esposa do sr. Ruy da Cunha e Costa, nosso collega da *Liberdade*.

A creança, que teve de ser tirada a *forceps*, pouco tempo se conservou viva.

O lyceu

Quando escreviamos as considerações que sobre este momentoso assumpto publicámos no nosso numero anterior, era distribuido pela cidade um convite feito pelo Centro Republicano Escolar sollicitando a comparencia publica para uma reunião no nosso theatro com o fim de tratar d'este e outros assumptos da maxima importancia para esta terra. De facto assim succedeu tendo sido nomeada uma commissão para auxiliar a Commissão administrativa municipal nos meios a empregar para a realisação de tão importante melhoramento.

Esperaremos, pois.

Argumentar, porém, que a elevação do lyceu a central, só beneficiaria os poucos que n'esta cidade possuem o suficiente para facultar educação superior aos seus, é uma verdadeira heresia, uma perfeita barbaridade.

Temos presente o ultimo annuario publicado por essa casa d'ensino e lá vemos matriculados alumnos naturaes de todos os concelhos d'este districto, e alguns d'elles numerosamente representados.

O auxilio, pois, que se pretende das camaras municipaes para custear a despeza que d'essa elevação provém, deve ser solicitado a todos os municipios, porque todos elles têm aqui estudantes, conterraneos seus, que indubitavelmente usofruem do beneficio.

Muitos chefes de familia nos têm affirmado, que se não fosse o acrescimo notavel de despeza que traz o estudo dos ultimos annos de lyceu fóra d'Aveiro, seus filhos concluiriam um curso superior qualquer.

E é um facto.

* * *

Ao appello feito a todos aquelles que algum sentimento nutrem por esta terra, recebemos a seguinte carta, que muito distingue o seu signatario e que gostosamente reproduzimos, fazendo votos para que ella seja um incentivo a outras vontades que se queiram manifestar:

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Li o artigo do seu jornal de hontem sobre o lyceu, acompanhando-o em tudo o que n'elle diz, estando prompto a concorrer na medida dos meus haveres com a quota que me tocar, para que o lyceu seja elevado a primeira classe.

Apezar de não ter filhos que o possam frequentar, e os seis netos estarem matriculados no Porto, onde residem os paes, desejo toda a prosperidade ao nosso Aveiro, concorrendo quanto possa para o seu engrandecimento.

De v. etc.

Alquerubim, 17—6—911

Manuel Maria Amador

Esperaremos agora pelos trabalhos dos que tomaram encargo de simplificar e estudar a resolução de tão importante e momentoso assumpto.

Festival

Promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios deve realisar-se no dia 29, no Passeio Publico, um festival em que toma parte, além da banda da referida associação, a tuna de Amoreira da Gandra, cujo reportorio é selecto e variado.

As entradas serão pagas.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

SALOMÃO

Foi removido para Lisboa, onde se encontra preso ainda, o prégador querido das beatas a quem a policia d'Aveiro deitou a mão e conservou durante algum tempo, detido no commissariado, sem protesto das *filhas de Maria*...

Comarca de Albergaria

Por decreto de 26 de Maio publicado no *Diario* de 17 do corrente, passou a fazer parte da comarca d'Albergaria, o concelho de Sever do Vouga, com excepção das duas freguezias, Cedrim e Talhadas, o que se não comprehende, nem faz sentido, visto a conveniencia ser exatamente a mesma, embora isso custe a Agueda. Cedrim ja reclamou e será attendida, visto que a commodidade dos povos é que justifica estas alterações n'um sentido ou n'outro. Em novembro de 1895, João Franco annexou a Albergaria o concelho de Sever; mas em Agosto de 1899 esse Alpoim, então ministro da justiça, com a sua nefasta politica, fez voltar tudo á antiga.

Sete muzicas em Agueda celebraram o glorioso feito! E desde então Sever começou a transitar por Albergaria para seguir até Agueda! Foi preciso enterrar a monarchia com esse Alpoim, fazedor de conegos, para que justiça fosse feita aos povos de Sever.

Pouco depois de 5 d'Outubro, o governador civil, sr. Albano Coutinho recebeu em Aveiro uma energica representação de todos os povos de Sever, da camara e junta d'Albergaria, pedindo a passagem de Sever para a comarca d'Albergaria. Sua Ex.ª empenhou-se e secundou com vontade o pedido das commissões, que deu em resulta do o alto beneficio para os dois povos, agora decretado no *Diario do Governo*.

Os dois povos não poderão nunca esquecer a decidida vontade com que o sr. Albano Coutinho se empenhou

na realisação d'aquelle acto de justiça, estigmatisando com energia a inaudita violencia que a uns e outros ha tanto tempo tinha sido feita.

Agora lembramos apenas aos nossos deputados, homens de competencia e caracter, que conservem o que está feito, que é uma obra de justiça apenas—a integridade da nossa comarca.

Z.

Vida militar

A ordem do exercito, ha dias publicada, trouxe a distribuição das unidades militares pelas localidades do paiz e em harmonia com o recente decreto da reorganisação do exercito.

Muitas terras rejubilaram por verem a sua guarnição augmentada, outras manifestaram o mais vivo descontentamento, por encontrarem na reducção das suas forças militares um prejuizo enorme para a vida economica das suas populações.

Aveiro foi das terras mais beneficiadas, com a nova lei: ficou com um regimento de cavallaria e com dois batalhões de infanteria, tendo perdido apenas a brigada de infanteria, que o novo decreto eliminou aqui e em toda a parte, como entidade inutil e dispendiosa.

Pois apesar d'isso, é das terras que menos sensivel se mostrou perante um beneficio de tamanha importancia.

E' facto que ouvimos dizer algures, que se a distribuição das unidades militares obedeceu apenas ás necessidades da defeza do paiz e Aveiro pelas suas condições estrategicas merecia dois regimentos, não havia motivo para agradecimentos.

A' primeira vista assim parece; no entanto, se lançarmos a vista para certas localidades importantes d'este districto, e que se *enfeitavam* para sédes de regimentos, e para os quaes offereciam magnificos quarteis, e se attendermos ainda que essas mesmas terras estão em condições estrategicas identicas ás de Aveiro, nós teremos necessariamente de concluir, que temos motivos para nos confessarmos muito reconhecidos para com o illustre ministro da guerra. Pois no mesmo dia em que se soube da distribuição das forças, passou na estação do caminho de ferro, com destino ao Porto, o mesmo ministro, e que nos conste, a camara municipal que deve ser interprete dos sentimentos dos seus municipes, não promoveu a mais insignificante manifestação de regosijo, e nem sequer se dignou ir cumprimental-o!

Accordou depois, muito tarde, com um telegramma e mais tarde ainda quando a cidade, em comicio publico, lhe deu um *safanão* para lhe fazer comprehender o alcance do beneficio recebido.

Do comicio nasceu a ideia de se pedir para Aveiro a collocação integral do regimento d'infanteria 24, mas o pedido foi talvez feito demasiadamente tarde, porque outras terras com mais juizo se anteciparam, e nós teremos que ficar, sem uma parte importante d'um regimento que jamais desejariamos vêr fraccionado, porque nenhum se identificará tão bem com o sentimento democratico do nosso povo.

E não se julgue que a perda é insignificante. Com o novo systhema de recrutamento, em que todo o cidadão valido tem que passar pelas fileires do exercito, nós podemos avaliar quão beneficio será para uma terra, a permanencia n'ella de centenas de mancebos de todas as classes sociaes, que são encorporados nos batalhões d'infanteria, durante oito mezes consecutivos das escolas de recrutas e periodos de repetição.

E' um beneficio que Ovar e Agueda vão possuir com o maior prazer, e sem receio que *as casas lhes encareçam ou subam de preço os generos de primeira necessidade.*

==Devem principiar no dia 1 do proximo mez de julho, as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar, no presente anno.

A junta de recenseamento será constituida pelos seguintes officiaes:

Presidente: tenente-coronel Alfredo Adelino Saldanha; *vogaes:* capitão-medico, Zeferino Borges e tenente-coronel, Custodio Pessa; *secretario*, sem voto: tenente Antonio Moraes Machado.

Este serviço é feito em toda a area do antigo D. R. R. n.º 24, mas já em harmonia com a nova lei do recenseamento.

Os mancebos apurados são desde logo *classificados* pelas differentes armas e serviços, *sorteados para a armada* e *alistados.*

A encorporação nos regimentos deverá realisar-se de 12 a 15 de janeiro proximo, para as armas de engenheria, artilheria, cavallaria, serviços e para metade do contingente da infanteria; de 12 a 15 de maio seguinte, para a outra metade do contingente de infanteria.

O tempo de instrucção nas escolas de recrutas, é o seguinte:—cavallaria, trinta semanas; engenharia e serviço de saude, vinte e cinco semanas; artilheria e conductores, vinte semanas; infanteria e restantes serviços, quinze semanas.

Os isentos do serviço militar, ficarão obrigados ao pagamento da *taxa militar* durante todo o tempo em que os recenseados deixem de servir nas tropas activas e de reserva, isto é, dos vinte aos quarenta annos.

==No quartel d'infanteria 24, fizeram-se na segunda-feira, todas as manifestações dos dias de feriado nacional.

A' hora da proclamação da Republica, conhecida pelas salvas de morteiros, lançados á porta da estação telegrapho-postal, o regimento formou na parada, e, pelo coronel sr. Sarsfield, foi dado conhecimento a todas as praças, da proclamação da Republica pela Assembleia Nacional Constituinte n'um breve mas enthusiastico discurso, após o qual, por entre o estalejar de girandolas de foguetes, a banda executou o hymno nacional que foi acompanhado em côro por todo o regimento no meio de calorosos vivas á Republica e á Patria.

Ainda para commemorar tão patriotica solemnidade, foram, pelo mesmo commandante, mandadas cessar todas as penas disciplinares que estavam cumprindo os seus subordinados.

==Foi nomeado inspector da arma de infanteria, da 6.ª Devisão Militar que tem a sua séde em Villa Real, o sr. coronel Antonio de Souza Bessa, ex-commante da 9.ª brigada que tinha o seu quartel n'esta cidade.

==Pela junta hospitalar d'inspecção foram concedidos 70 dias de licença ao sr. major David da Rocha.

Clemente Nunes

Honrou-nos hontem com a sua visita depois d'uma longa ausencia em Lourenço Marques, o nosso presado amigo, valioso correligionario e quasi patricio, sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva, que á sua terra, Eixo, vem passar uma temporada afim de se restabelecer dos encommodos phisicos e moraes por que ultimamente tem passado.

O sr. Clemente Nunes é um dos sobreviventes do naufragio do vapor *Lusitania* onde perdeu não só sua dedicada esposa, como ainda bastantes valores representados em mobilia, dinheiro e algumas joias, tendo por isso passado inclemencias que, recordal-as, seria avivar o seu profundissimo desgosto, o que não pretendemos.

Com os nossos agradecimentos pela amabilidade da visita, desejamos a Clemente Nunes um rapido restabelecimento.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 15 de Junho de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Rodrigues da Cruz, Souto Ratolla, Manuel Augusto da Silva e Teixeira Ramalho, assistindo tambem o administrador do concelho, cidadão Beja da Silva.

Acta approvada, em seguida ao que resolveu:

Enviar um telegramma ao ex.mo ministro da guerra manifestando-lhe a satisfação com que recebeu a noticia do augmento da guarnição militar da cidade;

Fazer-se representar pelo cidadão dr. Manuel Rodrigues da Cruz, residente em Lisboa, no acto solemne da abertura das côrtes e nas festas que por iniciativa da camara de Alter-do-Chão alli se realisarem;

Auctorisar o seu presidente a representa-la em juizo, passando procuração a advogado competente, na acção que, por divida, lhe move o cidadão Francisco Antonio de Meyrelles;

Enviar para juizo a nota da infracção commettida pelo proprietario n'esta cidade, João dos Santos Silva, por não haver observado os termos em que lhe foi concedida a licença para alteração da fachada do predio que possue na rua Direita, e applicar-lhe nova multa por alterar tambem a planta que apresentou com o pedido de licença para aquella obra;

Acceitar a proposta feita pelo actual proprietario da Pharmacia Moura, d'esta cidade, para lhe ser pago, em duas prestações mensaes, o seu debito, com o desconto de 68$805 réis, e que assim fica sómente no valor de 85$000 réis, pois era de 153$805 réis;

Enviar ao vereador do respectivo pelouro a nota recebida da policia ácerca da illuminação publica, e que se refere ao tardio accendimento d'um candieiro da rua de S. Martinho e á falta de luz n'outro;

Attestar o bom comportamento do cidadão Augusto Ruella, estudante de agronomia e aqui residente ha muitos annos; e a pobresa de Antonio dos Santos Silva, padeiro, d'esta cidade, confirmada pela junta de parochia da Vera-Cruz;

Approvar o alinhamento pedido e traçado na respectiva planta, por Amadeu Tavares da Silva, na rua das Barcas, auctorisando-o a construir um predio;

Conceder a licença pedida por Joaquim Cardoso, d'Esgueira, para edificação d'um muro n'aquella freguezia; e

Levantar da Caixa-geral dos depositos as quantias que alli tem do seu fundo de viação.

Tomou por fim conhecimento de todos os officios dirigidos á presidencia na corrente semana, e da nota dos fundos existentes em poder do thesoureiro, e que são da quantia de 975$761 réis de conta do *Asylo Escola*, e de réis 306$586 de conta do municipio.

Communicado

Abolição do limite de padarias

Cidadão Redactor

Agradecendo-lhe muito penhorado, a publicação do meu communicado inserto no ultimo n.º do *Democrata* e confiado na sua benevolencia, mais uma vez lhe venho rogar, me conseda um pequeno espaço d'este jornal, para demonstrar aos corpos gerentes da *Associação dos Operarios Manipuladores de Pão*, os bons resultados que veio dar ao pessoal manipulador a abolição do limite de padarias, principalmente no que diz respeito á cidade de Lisboa.

Só depois que já tinhamos mandado o nosso communicado para a redacção do *Democrata* é que, por um dos fiscaes da commissão thechnica, nos foi dito, *que a publicação da lei da abolição do limite de padarias*, tinha sido imposta pelos corpos gerentes da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, ao illustre ministro do interior, sr. Antonio José d'Almeida, na vespora daeleições, com o protesto, *de que se o decreto não fosse publicado no dia seguinte a associação poderia pôr em gréve dois mil operarios manipuladores de pão!!!...*

Não nos parece que tal facto se podesse dar, pois temos quasi e certeza, que dos operarios ao serviço da Companhia de Panificação Lisbonense, só annuiria á gréve a parte ignorante, que no entanto forma uma pequena minoria, pois todos estão convencidos que, diga-se o que se disser, é a companhia de Panificação a que melhor trata o seu pessoal.

Vamos agora demonstrar aos corpos gerentes da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, que não nos enganámos quando dissemos, que o limite de padarias em nada prejudicava, a nosso ver, os operarios manipuladores de pão, visto que com a lei que estava em vigor, se não podiam abrir novas padarias, mas sim poder-se-hiam abrir quantas cooperativas se quizessem pois para isso bastaria o pequeno capital de quinhentos mil réis, ou sejam dez socios manipuladores de pão, com cincoenta mil réis cada um, ao passo que, actualmente, só quem tiver contos de réis, o poderá fazer.

Era isto que os corpos gerentes da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão deveria ter visto, mas como todo o seu empenho foi sempre *derrotar a Companhia de Panificação Lisbonense*, para o conseguir todos os meios lhes convinha.

Fizeram bem? fizeram mal? E' isto que lhe demonstraremos.

Como no novo regulamento de padarias só será permitida a laboração nas casas de grande capacidade, e condições egienicas, a Companhia de Panificação vae, ao que nos consta, passar umas cincoenta das suas casas a depositos de venda, deixando, por tal motivo, cerca de cento e cincoenta operarios sem serviço, o que, na presente conjectura, é uma grande calamidade. E quem foi o culpado d'este facto?

Não seriam os corpos gerentes da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão? Se esse grupo de operarios se apresentar aos corpos gerentes da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, a pedir-lhe trabalho, poderão garantir-lh'o? Não nos parece que tal possam fazer.

Eis pois o resultado que já vão dando os foguetes deitados pelos cooperativistas, no dia 29 de Maio, e ainda estamos no principio. O que não será lá para o mez de Agosto, ao findar o prazo marcado pelo decreto!

Lisboa, 17—6—1911.

P. F.

Alquerubim

Antonio Lopes d'Oliveira e Francisco Corrêa de Sá e Mello, d'Alquerubim, recebem propostas em cartas fechadas até ao dia 27 d'Agosto do corrente anno, afim de venderem pela quantia mais elevada, convindo, uma caza com seu terreno a matto em volta, que seu tio Domingos Lopes d'Oliveira destinava a hospital, proximo da casa d'escola d'esta freguezia. A casa tem completas 2 sallas, uma outra muito grande e acha-se dividida e prompta de carpinteria, bem como um grande quarto, dispensa, cozinha e corredor. A casa é grande e está toda coberta a telha de Marselha.

O terreno por ella occupado e restante é de 5:670 metros quadrados. Tudo se presta para a applicação e montagem d'uma fabrica qualquer, ou edificio particular.

Se até ao mencionado dia 27 não houver propostas, será o edificio posto em praça n'este dia e local, por 2 horas da tarde e se entrega a quem mais offerecer, se convier.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 20

Não ha nada peior para um correspondente de jornaes ou chronista do que é... não ter noticias com que encha dois linguados, sequer. Uma arrelia, mas uma arrelia grande tanto mais que sabemos terem sido as nossas despretenciosas correspondencias bem acceites por todos os bons filhos d'esta região, assignantes de *O Democrata*, que, quer em Lisboa, quer no Brazil, especialmente, mourejam o pão quotidiano, com o pensamento sempre na terra que lhes foi berço e na familia que aqui deixaram ao afastarem se, embora temporariamente.

Mas não ha, não ha. E visto que assim acontece deixe-nos o director d'este jornal aproveitar o ensejo d'esta occasião para agradecermos áquelles dos nossos conterraneos que nos conhecem e que se nos teem dirigido com palavras de louvor por de novo voltarmos a pugnar, na imprensa, pelos interesses d'esta freguezia, todas as suas amabilidades, na certeza de que as tomaremos como um insentivo capaz de nos dar força e alento para levarmos a cabo a espinhosa missão que nos impozemos. O que é preciso tambem é que, como alguns teem feito, os leitores e assignantes d'este semanario se encarreguem de o tornar ainda mais conhecido do que já é, creando-lhe novas assignaturas, não só aqui como em todos os pontos do paiz onde se encontrem amigos e conhecidos, pois, assim concorrem d'uma maneira efficaz para o seu desenvolvimento e a nós dão-nos o estimulo que sempre é necessario a quem não deseja vêr o seu trabalho infructifero por falta de apreciadores.

Sejamos, portanto, uns para os outros, como ensina a religião de Christo e tudo correrá de molde a não haver perturbações de maior, pelo menos durante o tempo que por aqui nos conservarmos.

=== Tambem n'esta freguezia houve hontem estrondosas manifestações de regosijo pela acclamação da Republica Portugueza nas Constituintes.

Promoveu-as o elemento republicano representado pelas suas commissões e a ellas se associaram todos quantos pelo coração estão ligados a esta grande Patria de Camões, dos Gamas e dos Albuquerques.

Viva a Republica!

=== Com a melhoria do tempo activam-se os trabalhos do campo em que o lavrador gasta a maior parte da sua existencia, muitas vezes sem o resultado que era para esperar de tanta lide. Mas temos agora uma esperança: é que os governos do novo regimen administrem bem para que essa administração honesta se venha reflectir na bolsa dos pobres e dos desherdados que têm necessidade de trabalhar para o seu sustento e da familia.

C.

Pará, 26 de maio

Falleceu de peste bubonica, no dia 12 do corrente, Helena Battaglia, de 8 annos de edade, residente na rua 13 de Maio.

Victimado por esta mesma molestia, succumbiu, tambem, no dia 18, Manuel Raymundo de Souza, de 10 annos de edade, morador no Largo de S. Braz.

No dia 13 foram acommettidos do mesmo mal, Augusto Alves, portuguez, de 35 annos de edade e Deoclecianо Gomes, paraense, solteiro, de 19 annos de edade.

Deram-se mais dois casos no dia 19 do corrente, um na rua 13 de Maio, 98 e outro na rua nova de Sant'Anna n.º 89. Chamam-se os pestosos, José Corrêa Semião, solteiro, de 30 annos de edade e Valentim Martins Braz, casado, de 26 annos de edade, ambos portuguezes.

==Reuniu no dia 12 do corrente a assembleia geral do *Gremio Litterario Portuguez*, para a eleição de cargos vagos, tendo sido eleitos, vice-presidente, o sr. Francisco José Dias; 2.º secretario, Arnaldo Moreira Motta; director, Alberto S. Pinto Alves e Antonio José Cerqueira Dantas, para 2.º secretario da assembleia geral.

Tambem resolveram por maioria de votos adoptar as côres azul e branca no estandarte social.

Esta sessão esteve bastante agitada, tendo sido suspensa a ordem dos trabalhos em vista da attitude de alguns socios, não quererem que os retratos de D. Carlos e D. Manuel occupem os lugares de honra na sala das sessões.

A maioria foi de opinião que os ditos retratos se conservem nos seus primitivos logares, o que não admira visto imperar ali o *thalassismo.*

==Partiu para Lisboa, no dia 7 do corrente, a bordo do paquete inglez *Ambrose*, o sr. José Augusto de Magalhães, consul portuguez n'este Estado, a negocios do mesmo consulado.

Acredita-se que elle não volte mais a occupar o mesmo cargo aqui.

Querendo testemunhar-lhe a sua gratidão, o *Centro Republicano Portuguez* fez-se representar, ao bota-fora, por uma commissão, composta do seu presidente, sr. Luiz Domingues da Silva; vice-presidente, o sr. Manuel Pereira e vogaes, Adelino Gil, Ferreira Godinho, José Rodrigues Pacheco, Joaquim Aguiar da Veiga, Francisco Raposo, etc.

==Chegou ha dias a esta capital o sr. Augusto Alves Teixeira, um dos fundadores do *Centro Republicano Portuguez.*

A sua estadia na Guarda, sua terra natal, foi curta em vista dos seus negocios lhe não permittirem mais tempo de folga.

==Tomou posse do cargo de consul n'este Estado durante a auzencia do sr. dr. José Augusto de Magalhães, o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, distincto e prestimoso cidadão a quem a Republica Portugueza deve ter em consideração pelos serviços prestados á cauza republicana.

Em nosso entender, este illustre cidadão é que devia ser o nomeado para consul portuguez n'este Estado.

==Tem havido grandes divergencias na sociedade portugueza muzical Luiz de Camões, por causa da retirada dos retratos de D. Carlos e D. Manuel que se acham collocados nas paredes da associação.

Alguns dos socios querem que os aludidos retratos se conservem nos seus logares e outros são de opinião que os mesmos devem ser substituidos pelo sr. Theophilo Braga e outros.

==Na capital do Maranhão, fundou-se, ha pouco, um *Centro Republicano* sendo muito concorrida a sua inauguração, aonde fallaram, recebendo applausos, os srs. Francisco Pacheco e o dr. Luiz Domingues.

==A lei da separação da Egreja do Estado, de ha muito aqui esperada com anciedade, foi optimamente recebida com aplauso dos republicanos e tambem de um grande numero de monarchistas.

==O governo brazileiro resolveu suspender os trabalhos do recenseamento geral da população em vista de ser insuficiente a quantia de 2:600 contos om que tinha sido orçado; pois essa despeza teria de ser elevada a 16:000 contos, o que augmentaria o *deficit* do anno corrente.

==Chegou aqui pela primeira vez, no dia 9 do corrente, o novo vapor inglez da Booth-Line, de 7:000 toneladas e de 440 pés de comprimento.

E' o maior vapor inglez que ao Pará tem vindo.

Trouxe, além de muitos passageiros, 115 malas com correspondencia, sendo só cartas 16:000.

==Reuniram no dia 9, no Congresso Estadoal, a camara dos deputados e o poder legislativo, a convite do illustrado governador paraense para tratar do convenio a ser firmado com o governo de Manaus, sobre a defeza e valorisação da borracha.

Como a situação commercial é grave, visto o preço da borracha regular a 5$000 réis o kilo e querendo o sr. dr. João Coelho auxiliar o commercio, sancionou os projectos n.os 1:165, 1:066 e 1:067 votados pelo Congresso Legislativo Estadoal, auctorisando a fundação d'um banco agricola e um emprestimo de 6 milhões de libras para beneficiamento da borracha.

Quer isto dizer, que o commerciante de borracha só poderá vendel-a quando attingir preço elevado, visto poder retirar dinheiro do dito banco, com caução da mesma e mediante um juro modico, para suas despezas commerciaes.

==Em sessão de 19 de Fevereiro ultimo, na *Sociedade Beneficente Portugueza* (D. Luiz 1.º) foi lido o relatorio referente ao anno proximo findo, demonstrando ter tido uma receita geral de 210:046$800 réis e a despeza de 165:673$000 réis, resultando de saldo 44:373$000.

O passivo que era de 69:193$000 réis ficou reduzido a 22:330$000, mantendo-se o capital social em réis 1:150:000$000.

==Foi inaugurado no dia 21 do corrente o novo mercado de S. Braz, com a assistencia do sr. Antonio Lemos, presidente da Camara Municipal, do chefe de policia e mais pessoas gradas da sociedade paraense, assim como tambem do revd.º D. Santino Coutinho, arcebispo do Pará, que ali foi para abençoar o edificio.

Foi notada a falta do governador do Estado.

C.

Albergaria-a-Velha, 20

Uma dôr siatica no dedo essencial ao manejo da caneta tem-me embaraçado no transcendente e espinhoso encargo de correspondente. Deus sabe, porém, a minha magua, mas, emfim, mais vale tarde do que nunca, e no meu posto e por uma temporada aqui me terão agora os meus presados leitores, para lhes servir de rebolo, tanto aos mais sizudos como aos bisbilhoteiros de officio.

Por serem aguas passadas, não me detenho na visita do ex.mo governador civil a esta villa, tão gentilmente recebido; tambem não me dou por achado a respeito do celebre jantar aqui offerecido a sua ex.ª, onde muitos brindaram pela Republica e beberam ás suas prosperidades com aquella semcerimonia com que, ámanhã, enguliriam outro jantar em honra do jesuita Gonzaga e do maluco Paiva Couceiro, se elles lograssem a implantação da monarchia. Uns republiqueiros outomniços, serodios, com adhesivo, e sem elle, uma escumalha rajada de todos os vicios e manhas que tão fundo derrancaram os corrilhos da escalavrada monarchia.

=== Um caso estrondoso na pasmaceira d'este burgo:—encerrou-se o mez de Maria e com chave de ouro. E' de sentir que não fossem mais movimentadas as novenas—o que seria vinho em cima de melão, por haver aqui grande numero de amadores de bailado. Não me excommunguem que não ha nas minhas palavras sombra de heresia ou desacato. O rei David dançou deante da arca, o bispo Sebastião bateu o fado corrido e no periodo aureo das ordens religiosas, em meio das cerimonias cultuaes, haviam danças acompanhadas a orgão, para maior gloria de Deus e regalorio dos fieis. Que o nosso padre cura, proprietario dos 5 réis para as victimas da revolução, e seu prestante acolyto, A. de Lemos, ex-membro malogrado d'uma das commissões republicanas, assim o tenham entendido e façam executar, introduzindo aquella variação nas novenas do proximo anno.

=== Já por aqui se tem feito alguns registos civis, mas para vergonha nossa, um ou outro sujeita-se ao pagamento de nova esportula, arreatando para a egreja pelo cabresto da rotina. E' o preconceito, a tradicção soffocando a consciencia timorata do palurdio. Esta inconsciencia faz-nos lembrar d'uma velhota beata, ha annos aqui fallecida, que nunca tomava uma purga sem cheirar o rabo d'uma cadella em jejum! Interrogando-a nós sobre a razão de tão descabellada tolice, respondeu-nos ella—que já seus paes e avós tinham muita fé nas qualidades purgativas do milagroso trazeiro d'aquelle animal, e que, portanto, se aquillo para nada servisse, tambem de lá não vinha mal algum!...

E' tal e qual a razão dos que vão á egreja, como justificação do seu tolo procedimento. Instincto de formiga que se não desvia do trilho seguido. Em todo o caso, que a auctoridade esteja de sobreaviso sobre o que os seraficos masmarros possam segredar ás partes, pois, que elles procuram a todo o transe segurar a bicada.

Ha até quem no confessionario seja capaz de fallar em desabono do registo civil, para maior gloria de Deus e recheio da bolsa sobretudo quando ella sofre de asía de queixo.

=== Appareceu aqui, ha bastantes dias, um novo periodico *O Jornal d'Albergaria.* E' independente, não tem sexo, e é seu director o sr. Domingos Guimarães. Vem fornecido de boa prosa, ás vezes extensa como a legua da Povoa. Falla na communhão das creanças, na Senhora do Soccorro, na carolice do mez de Maio, no S. José d'Assilhó, na gallega que pariu, mas a respeito dos candieiros apagados pela villa fóra, está-se nas tintas, falta-lhe o repique de uma boa prosa que lembre á camara o cumprimento do seu dever. Prosperidade e longa vida.

=== Dois preopinantes cá da villa, que por conhecidos se não confrontam, ousaram fazer uma limpeza ás arvores da avenida, e ás 10 horas do dia, com a audacia de gatunos hespanhoes! Quem não tem que fazer abre... a boca e apanha moscas. Ha quem affirme que os dois *vandalos* procederam assim, por se lembrarem de que a camara, nova no officio, nada pesca da poda em verde ou se preocupa pouco com as cousas da villa. Seja o que fôr, seduzem-nos estas chispas ou solturas do zelo camarario. Marquem uma á preta, que isto inda agora vae no guarda-vento.

=== A reunião das Constituintes foi aqui celebrada com enthusiasmo delirante por alguns republicanos, entre os quaes fez figura predominante, o sr. Antonio de Souza.

Os republicanos do jantar não appareceram.

Musica, badalo e foguetes soaram de sol a sol. Thalassas e prediaes—os gatos pingados da politica indigena, sumiram-se n'um cano como o Chrispiniano, que d'elle sahiu á meia noite cheio... de fome. O diabo chame ao bom caminho esta inoffensiva gente.

E até breve.

C.